

EFEITOS DA GESTÃO DE CUSTO NO TRANSPORTE DE CARGAS DE GRÃOS: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA XY

FRANCO, Matheus¹
FELIPE MATHIAS, Maycon²
matheus--franco@hotmail.com
maicommathias@hotmail.com

RESUMO

Com a crescente exigência do mercado, os gestores na área de transportes rodoviários são obrigados a diminuir seus custos sem perder a qualidade na entrega do produto e no atendimento ao cliente e por isso se faz necessário uma boa gestão dos custos para ter um controle do que se gasta e também do que se ganha e, com esse cenário, a administração precisa avaliar os reflexos de suas decisões e, por isso, antes de tomarem uma decisão, precisam conhecer profundamente os custos para procurar melhorar o resultado. Nesse contexto, este estudo visa demonstrar os resultados obtidos no processo da gestão de custo após a comparação da metodologia da empresa e o método de “Absorção” utilizando-se dos documentos referentes ao mês de Julho de 2017. O estudo classifica-se como sendo uma pesquisa descritiva, pois tem como característica a descrição de uma determinada amostra, um estudo de caso, pois se almeja aprofundar os conhecimentos em uma empresa específica para coletar os dados e também como uma pesquisa quantitativa, uma vez que se buscarão elementos estatísticos, cálculos e índices com a interpretação das informações. Os dados foram coletados a partir do controle de custos que a empresa possui e algumas informações adicionais por meio de contato com a contabilidade da instituição. A amostra foi definida como sendo apenas os caminhões bi trens, que somam 8 (oito) de um total de 66 (sessenta e seis) caminhões de todo o setor de transporte a granel e ensacados. Os resultados apontaram que muito embora hoje a empresa realize um controle dos custos, a mesma não leva em consideração todos os custos que realmente foram incorridos no período pesquisado para fins de tomada de decisões e com o método por absorção, que tem como característica não excluir nada do cálculo do custo total e ainda faz uma classificação mais adequada dos custos, obtêm-se os valores mais exatos, e assim, podendo servir de base confiável para uma elaboração de preço de venda e tomada de decisões.

Palavras-chave: Absorção. Custos. Gestão.

¹ Acadêmico Matheus Franco – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel – UNIVEL

² Acadêmico Maycon Felipe Mathias - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel – UNIVEL

INTRODUÇÃO

Na atualidade com a crescente exigência do mercado, os gestores na área de transportes rodoviários são obrigados a diminuir seus custos sem perder a qualidade na entrega do produto e no atendimento ao cliente.

Nesse contexto, faz-se necessário ter controles adequados para saber o que se gasta e o que se ganha e a empresa em estudo necessita da aplicação gerencial com relação aos custos, muito embora hoje, se faça o controle dos custos e receitas por caminhão, não se utiliza do mesmo para a formação do preço e análise dos resultados da prestação de serviço.

Diante do exposto, este trabalho será elaborado com base no transporte de grãos entre filiais em toda região oeste e indústria da cooperativa XY, destinadas a um produto final para comercialização que está situada na Cidade de Cascavel – PR.

Esse estudo tem como objetivo geral demonstrar os resultados obtidos no processo de gestão de custos, pela metodologia da empresa e através do método científico “Absorção”, tendo como base de informações os documentos referentes ao mês de Julho de 2017.

Levando em consideração a hipótese supracitada se levanta a seguinte indagação: Quais os resultados obtidos no processo da gestão de custo após a comparação da metodologia da empresa e o método de “Absorção” utilizando-se dos documentos referentes ao mês de Julho de 2017?

A contabilidade de custos, juntamente com suas variadas ferramentas, é indispensável no dia a dia das empresas que trabalham com o setor de transportes e, devido à necessidade de se haver um controle adequado dos custos, receitas e despesas, surgiu o interesse em aprofundar os conhecimentos nesta área, buscando também realizar uma comparação desses indicadores pelo método da empresa e pelo método científico proposto.

Através das análises realizadas, esse material servirá como apoio para o meio acadêmico na realização de pesquisas sobre o assunto e também demonstrar

o quanto a contabilidade de custos é essencial para as empresas desse ramo de atividade.

Diante do contexto, é interessante para as empresas e pessoas que atuam nesta área o estudo sobre esse tema da contabilidade de custos, uma vez que, terão um material sobre o assunto que auxiliarão em futuras dúvidas e também nas tomadas de decisões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo classifica-se como sendo uma pesquisa descritiva, estudo de caso e uma pesquisa quantitativa. Os dados foram coletados a partir do controle de custos que a empresa possui e algumas informações adicionais por meio de contato com a contabilidade da instituição. A amostra foi definida como sendo apenas os caminhões bi trens, que somam 8 (oito) de um total de 66 (sessenta e seis) caminhões de todo o setor de transporte a granel e ensacados.

Para fins da presente pesquisa, foi tomado por base apenas o Setor de Transportes, que é responsável por toda a parte logística entre as filiais, transportando produtos a granel e ensacados, abastecendo assim todas as necessidades das filiais e indústrias da região Oeste e sudoeste do Paraná. Hoje o Setor é tributado pelo lucro real, goza da contabilidade própria da cooperativa e conta com um quadro funcional composto por cinco mecânicos, sete administrativos e ainda sessenta e dois motoristas para atender toda a frota de caminhões.

No panorama econômico atual, onde as empresas estão inseridas, é de grande valia ter em mãos dados confiáveis que sejam úteis na obtenção de resultados satisfatórios, deste modo, é imprescindível que as informações que a contabilidade fornece sejam corretas e o mais legítimas possíveis. Para dar sustentação ao assunto abordado, esta seção irá apresentar resumidamente a Contabilidade de Custos e o Método de Custeio por Absorção.

Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a

produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, e de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

Quanto ao nascimento da contabilidade de custos, Bruni e Famá afirmam que:

Decorreu da necessidade de maiores e mais precisas informações, que permitissem uma tomada de decisão correta após o advento da Revolução Industrial. Anteriormente à Revolução Industrial, a contabilidade de custos praticamente não existia, já que as operações resumiam-se basicamente em comercialização de mercadorias. Nessa época, os estoques eram registrados e avaliados por seu custo real de aquisição (BRUNI; FAMÁ, 2007, p. 22).

Logo, fica evidente que a contabilidade de custos surgiu para auxiliar as empresas nos controle dos seus gastos no decorrer de suas operações.

Método de Custeio por Absorção

O custeio por absorção fornece informações mais voltadas para a contabilidade financeira, principalmente na mensuração dos estoques e conseqüentemente do custo da mercadoria vendida.

Conforme Lins e Silva, uma condição básica do custeio por absorção é:

A separação rigorosa dos gastos, primeiramente dos custos e despesas e depois em custos fixos e variáveis. Os custos são lançados pela contabilidade como gastos de produção e as despesas são lançadas como gastos do período. (LINS; SILVA, 2010, p. 61)

Para Martins (2010), o custeio por absorção consiste basicamente na apropriação de todos os seus custos com a produção aos bens elaborados, e somente os de produção. Já os gastos referentes à produção são direcionados para todos os serviços ou produtos feitos.

Este método também pode ser usado para fins de auditoria externa, mesmo que costume falhar algumas vezes como um instrumento gerencial, ele é obrigatório para avaliações dos estoques e também é o único aceito pela legislação do Brasil.

Terminologia e Classificação dos Custos

Para facilitar uma melhor assimilação dos termos utilizados no desenvolvimento desse presente trabalho é necessário abordar alguns conceitos e exemplos em relação às classificações dos custos, quanto ao produto (Diretos e Indiretos) e a produção (Fixos e Variáveis).

O conceito de Custos Diretos no entendimento de Padoveze:

São custos que podem ser fisicamente identificados para um segmento particular (indústria ou serviços). Dessa forma, relacionando-se então aos produtos finais, os custos diretos são gastos que podem ser alocados direta e objetivamente aos produtos. Podem ser fixos e variáveis. Materiais diretos e mão de obra direta são alguns exemplos (PADOVEZE; 2009, p. 330).

Em relação aos Custos Indiretos, eles podem ser fixos e variáveis e são gastos que não podem ser atribuídos de forma direta ou objetiva aos produtos e para que ocorra essa alocação, a mesma deve ser realizada por rateios, são os chamados custos comuns (PADOVEZE, 2009).

No entendimento de Oliveira e Perez Junior (2012), Custos Fixos são custos que não se alteram conforme o volume de produção, ou seja, se produzir mais ou menos o valor é o mesmo e são exemplos o aluguel de maquinas e salários.

Já os Custos Variáveis, conforme Lins e Silva (2010) e também Oliveira e Perez Junior (2012), são classificados como tal, aqueles que sustentam uma relação direta com o volume de produção ou de serviços, ou seja, são custos que variam conforme a produção e são exemplos a matéria prima necessária e também a mão de obra direta, ou seja, o pessoal que trabalha no processo produtivo.

Neste contexto, com as devidas conceituações, fica evidente que é necessário classificar os custos corretamente para obter resultados mais precisos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo trata da descrição dos dados e discussão dos resultados do estudo de caso realizado na pesquisa. Com o intuito de preservar a imagem da empresa estudada, o nome da mesma não será divulgado. O estabelecimento em estudo é uma cooperativa agroindustrial que foi fundada em 15 de dezembro de 1970 por 41 agricultores. Nos dias atuais seu quadro de associados é de 4.648 e

ainda contava com 5.254 colaboradores, distribuídos entre as 26 filiais, localizadas no Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná.

No setor de transportes, a quantidade de caminhões que a empresa dispõe atualmente é demonstrada pelo quadro abaixo.

QUADRO 2 – Frota de caminhões da empresa

CAMINHÕES	SCANIA	MERCEDES	VOLKSWAGEN	VOLVO	FORD	QUANTIDADE
Truck	-	3	5	-	-	8
Caçambas	-	6	12	16	14	48
Bi trem	-	8	-	-	-	8
Graneleiro	1	1	-	-	-	2
TOTAL	1	18	17	16	14	66

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Para efeitos da pesquisa, será considerada no Setor de Transportes, apenas a frota de Bi trens, a qual é composta por oito motoristas para conduzir os oito caminhões disponíveis atualmente. Assim sendo, o trabalho foi desenvolvido com base nos dados fornecidos pela empresa referente ao mês de Julho de 2017. Inicialmente, têm-se a forma de controle que dispõe a empresa atualmente (FIGURA 1) onde estão discriminados os custos que envolvem a atividade por caminhão, de acordo com a empresa. Leva-se em consideração que os custos por Km rodado variam por motivos de trajetos diferentes e quantidade de toneladas transportadas.

FIGURA 1 – Planilha de controle de custos interna

FROTAS	856	871	872	880	887	888	889	890
Combustíveis e Lubrificantes	R\$ 6.074,95	R\$ 4.457,40	R\$ 5.802,04	R\$ 5.672,27	R\$ 2.670,87	R\$ 5.545,71	R\$ 6.218,08	R\$ 5.039,20
Gastos c/Veículos	R\$ 20,03	R\$ 303,85	R\$ 2.175,73	R\$ 551,34	R\$ 139,28	R\$ 1.983,41	R\$ 5.618,85	R\$ 544,79
Licenciamento de Veículos	R\$ 161,74	R\$ 80,87			R\$ 80,87	R\$ 320,83	R\$ 80,87	
Multas Indedutíveis								
Pedágio	R\$ 1.829,21	R\$ 2.210,71	R\$ 1.221,90	R\$ 1.385,41	R\$ 3.077,41	R\$ 381,61	R\$ 453,71	R\$ 1.289,21
Pneus e Acessórios			R\$ 1.590,67	R\$ 2.924,82	R\$ 1.590,67	R\$ 2.560,00		
Refeições e Lanches (Diárias)	R\$ 1.462,50	R\$ 1.469,50	R\$ 1.228,50	R\$ 1.462,50	R\$ 994,50	R\$ 943,00	R\$ 1.170,00	R\$ 1.586,50
Seguros	R\$ 342,27	R\$ 342,27	R\$ 342,27	R\$ 342,27	R\$ 342,27	R\$ 342,27	R\$ 342,27	R\$ 342,27
Salários/Encargos	R\$ 3.677,76	R\$ 3.677,76	R\$ 3.677,76	R\$ 3.677,86	R\$ 1.417,76	R\$ 3.677,76	R\$ 3.677,76	R\$ 3.677,76
Depreciação	R\$ 521,02	R\$ 521,02	R\$ 456,94	R\$ 512,02	R\$ 521,02			R\$ 497,00
Oficina								
TOTAL DESPESAS	R\$ 14.089,48	R\$ 13.063,38	R\$ 16.495,81	R\$ 16.528,49	R\$ 10.834,65	R\$ 15.754,59	R\$ 17.561,54	R\$ 12.976,73
TOTAL RECEITAS	R\$ 21.884,64	R\$ 22.691,16	R\$ 17.042,59	R\$ 19.074,70	R\$ 9.825,87	R\$ 18.768,08	R\$ 19.576,87	R\$ 21.083,24
KMS RODADOS	3458	2695	2935	3287	1539	3369	3240	2994
TONELADAS TRANSP.	1109,005	1033,687	902,836	979,527	625,666	913,224	1074,848	1.018,334
RESULTADO FINAL	R\$ 7.795,16	R\$ 9.627,78	R\$ 546,78	R\$ 2.546,21	-R\$ 1.008,78	R\$ 3.013,49	R\$ 2.015,33	R\$ 8.106,51
CUSTO KM / RODADO	R\$ 4,07	R\$ 4,85	R\$ 5,62	R\$ 5,03	R\$ 7,04	R\$ 4,68	R\$ 5,42	R\$ 4,33
CUSTO TON./ TRANSP.	R\$ 12,70	R\$ 12,64	R\$ 18,27	R\$ 16,87	R\$ 17,32	R\$ 17,25	R\$ 16,34	R\$ 12,74
QUANT. DE LITROS	2186,40	1614,10	1972,00	1979,70	963,00	1911,30	2177,80	1798,70
MEDIA DE CONSUMO	1,58	1,67	1,49	1,66	1,60	1,76	1,49	1,66

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Como a empresa dispõe de um controle de custos bem resumido e insuficiente para o cálculo real do custo por km rodado, foi necessário levantar mais dados relevantes, e também a necessidade de separar alguns custos que estavam sendo somados como um só, como o caso dos combustíveis e lubrificantes que, sabendo que no mês o preço do diesel era de R\$ 2,69, logo o valor a mais são os custos com lubrificantes. O mesmo vale para os gastos com veículos que está incluso o valor dos rastreadores. O licenciamento de veículos é lançado o valor integral no mês que é efetuado o pagamento, no entanto, no método de custeio por absorção, ele deve ser rateado igualmente para todos os meses.

CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

Nesse tópico é onde serão alocados os custos, em Diretos ou Indiretos. Os custos Indiretos podem ser fixos (CIF) ou variáveis (CIV) e não podem ser alocados diretamente aos produtos ou serviços, assim sendo, com base nos dados coletados, têm-se os custos indiretos totais do setor no mês de Julho de 2017. É sabido que os custos indiretos devem ser rateados para todos os caminhões do setor, entretanto, no presente estudo, utiliza-se apenas uma pequena amostra, que são os caminhões bi trens, sendo assim, é realizado um pequeno rateio dos custos indiretos totais do setor equivalentes aos custos dos bi trens, conforme o (QUADRO 3).

QUADRO 3 - Custos Indiretos

CUSTOS INDIRETOS	VALOR TOTAL MÊS	BI TRENS	CLASSIFICAÇÃO
Manutenção Reparos	R\$ 785,08	R\$ 95,16	CIV
Refeições (Diárias)	R\$ 87.507,50	R\$ 10.606,97	CIV
Utensílios e Ferramentas	R\$ 34,09	R\$ 4,13	CIV
Salários + Enc. 5 Mecânicos	R\$ 25.946,52	R\$ 3.145,03	CIF
Serv. Vigilância	R\$ 512,15	R\$ 62,08	CIF
TOTAL	R\$ 114.785,34	R\$ 13.623,40	
Custos Indiretos fixos totais	R\$ 26.458,67	R\$ 3.207,11	
Custos Indiretos Variáveis Totais	R\$ 88.326,67	R\$ 10.706,26	

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

O rateio é realizado utilizando o valor total do custo indireto, dividindo-se pelos 66 caminhões e multiplicados pelos 8 bi trens, e assim se obtém o custo indireto referente aos bi trens. Após a classificação dos custos indiretos em fixos ou

variáveis, encontra-se o total de cada custo e esse valor servirá para efetuar o rateio para cada um dos caminhões bi trens conforme os Km rodados.

Para a apropriação dos custos diretos fixos, considera-se o valor total da projeção anual e realiza-se a divisão pelos doze meses. Para os custos diretos variáveis, a empresa disponibilizou os valores de cada custo do mês de Julho e classificaram-se os custos fixos e variáveis como demonstram os quadros abaixo:

QUADRO 4 - Custos diretos por caminhão

856			871		
Item	Valor	% Total	Item	Valor	% Total
Custos Variáveis			Custos Variáveis		
Combustíveis	R\$ 5.881,42	46,34%	Combustíveis	R\$ 4.341,93	37,36%
Lubrificantes	R\$ 193,53	1,52%	Lubrificantes	R\$ 115,47	0,99%
Oficina	R\$ 20,03	0,16%	Oficina	R\$ 184,85	1,59%
Pedágio	R\$ 1.769,21	13,94%	Pedágio	R\$ 2.150,71	18,51%
Pneus	-	0,00%	Pneus	-	0,00%
Motorista	R\$ 3.677,76	28,98%	Motorista	R\$ 3.677,76	31,65%
Custos Fixos			Custos Fixos		
Rastreadores	R\$ 119,00	0,94%	Rastreadores	R\$ 119,00	1,02%
Licenciamento	R\$ 27,00	0,21%	Licenciamento	R\$ 27,00	0,23%
Seguros	R\$ 342,27	2,70%	Seguros	R\$ 342,27	2,95%
Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,47%	Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,52%
IPVA	R\$ 81,42	0,64%	IPVA	R\$ 81,42	0,70%
Depreciação	R\$ 521,02	4,10%	Depreciação	R\$ 521,02	4,48%
Total	R\$ 12.692,66	100%	Total	R\$ 11.621,43	100%

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Conforme os dados apresentados no QUADRO 4 observa-se que não há custos referentes a pneus e os gastos com oficina são baixos nos dois caminhões. Outro dado relevante é o alto custo com o combustível, em média, o caminhão 856 consome (46,34%) do total dos custos diretos e o 871 (37,36%). Outro custo relevante é o com motorista, que é equivalente a 28,98% e 31,61% dos custos respectivamente. O segundo caminhão (871), apesar de ser o segundo caminhão com menos rodagem entre os bi trens, com apenas 2695 km, foi o que mais ocasionou renda bruta para a empresa nesse mês conforme a (FIGURA 1).

QUADRO 5 – Custos diretos por caminhão

872			880		
Item	Valor	% Total	Item	Valor	% Total
Custos Variáveis			Custos Variáveis		
Combustíveis	R\$ 5.304,68	34,50%	Combustíveis	R\$ 5.325,39	35,07%
Lubrificantes	R\$ 497,36	3,23%	Lubrificantes	R\$ 346,88	2,28%
Oficina	R\$ 2.056,73	13,38%	Oficina	R\$ 432,34	2,85%
Pedágio	R\$ 1.161,90	7,56%	Pedágio	R\$ 1.325,41	8,73%
Pneus	R\$ 1.590,67	10,35%	Pneus	R\$ 2.924,82	19,26%
Motorista	R\$ 3.677,76	23,92%	Motorista	R\$ 3.677,76	24,22%
Custos Fixos			Custos Fixos		
Rastreadores	R\$ 119,00	0,77%	Rastreadores	R\$ 119,00	0,78%
Licenciamento	R\$ 27,00	0,18%	Licenciamento	R\$ 27,00	0,18%
Seguros	R\$ 342,27	2,23%	Seguros	R\$ 342,27	2,25%
Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,39%	Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,40%
IPVA	R\$ 81,42	0,53%	IPVA	R\$ 81,42	0,54%
Depreciação	R\$ 456,94	2,97%	Depreciação	R\$ 521,02	3,43%
Total	R\$ 15.375,73	100%	Total	R\$ 15.183,31	100%

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Observando o QUADRO 5 constata-se que há custos referentes a pneus nas duas frotas representando uma porcentagem de 10,35% no caminhão 872 e 19,26% no caminhão 880. Custos com oficina na frota 872 foi relativamente alto, com 13,38%. Assim como a maioria dos outros caminhões, os custos mais altos são com combustíveis e mão de obra direta, essa chegando a aproximadamente 24% do total dos custos diretos em ambos os caminhões.

QUADRO 6 – Custos diretos por caminhão

887			888		
Item	Valor	% Total	Item	Valor	% Total
Custos Variáveis			Custos Variáveis		
Combustíveis	R\$ 2.590,47	26,25%	Combustíveis	R\$ 5.141,40	35,22%
Lubrificantes	R\$ 80,40	0,81%	Lubrificantes	R\$ 404,31	2,77%
Oficina	R\$ 20,28	0,21%	Oficina	R\$ 1.864,41	12,77%
Pedágio	R\$ 3.017,71	30,58%	Pedágio	R\$ 321,61	2,20%
Pneus	R\$ 1.590,67	16,12%	Pneus	R\$ 2.560,00	17,54%
Motorista	R\$ 1.417,76	14,37%	Motorista	R\$ 3.677,76	25,19%
Custos Fixos			Custos Fixos		
Rastreadores	R\$ 119,00	1,21%	Rastreadores	R\$ 119,00	0,82%
Licenciamento	R\$ 27,00	0,27%	Licenciamento	R\$ 27,00	0,18%

Continua na página 10.

Continuação da página 9.

Seguros	R\$ 342,27	3,47%	Seguros	R\$ 342,27	2,34%
Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,61%	Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,41%
IPVA	R\$ 81,42	0,83%	IPVA	R\$ 81,42	0,56%
Depreciação	R\$ 521,02	5,28%	Depreciação	-	0,00%
Total	R\$ 9.868,00	100%	Total	R\$ 14.599,18	100%

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

De acordo com o quadro acima, observa-se que o caminhão 887 tem baixos custos com combustível comparado com os demais, isso porque foi o caminhão que menos rodou no mês, apenas 1.539 km e também não teve gastos relevantes com oficina, entretanto, é a frota com maior custo com pedágios e isso combinado com os custos altos com pneus e por ter rodado pouco no mês, acarretou fechar o mês no negativo. Pode-se ressaltar ainda que esse caminhão obtivesse baixa rodagem, pois o motorista estava de férias e trabalhou só alguns dias do mês. Sobre a frota 888 destacam-se os altos custos com pneus (17,54%) e também com oficina, 12,77% e, esse alto custo com oficina, é referente à troca do cubo de redução. Ainda, essa frota foi toda depreciada já, por ser um dos conjuntos mais antigos da empresa.

QUADRO 7 – Custos diretos por caminhão

889			890		
Item	Valor	% Total	Item	Valor	% Total
Custos Variáveis			Custos Variáveis		
Combustíveis	R\$ 5.858,28	35,68%	Combustíveis	R\$ 4.838,50	42,08%
Lubrificantes	R\$ 359,80	2,19%	Lubrificantes	R\$ 200,70	1,75%
Oficina	R\$ 5.499,85	33,50%	Oficina	R\$ 425,79	3,70%
Pedágio	R\$ 393,71	2,40%	Pedágio	R\$ 1.229,21	10,69%
Pneus	-	0,00%	Pneus	-	0,00%
Motorista	R\$ 3.677,76	22,40%	Motorista	R\$ 3.677,76	31,98%
Custos Fixos			Custos Fixos		
Rastreadores	R\$ 119,00	0,72%	Rastreadores	R\$ 119,00	1,03%
Licenciamento	R\$ 27,00	0,16%	Licenciamento	R\$ 27,00	0,23%
Seguros	R\$ 342,27	2,08%	Seguros	R\$ 342,27	2,98%
Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,37%	Taxa via fácil	R\$ 60,00	0,52%
IPVA	R\$ 81,42	0,50%	IPVA	R\$ 81,42	0,71%
Depreciação	-	0,00%	Depreciação	R\$ 497,00	4,32%
Total	R\$ 16.419,09	100%	Total	R\$ 11.498,65	100%

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Analisando os custos diretos do caminhão 889 do quadro acima, podem-se destacar os custos com combustíveis que, em média, consomem 35,68% do total dos custos diretos. Possui também altíssimos custos com a oficina, decorrente da troca da bomba injetora. Já a frota 890 teve gastos expressivos com o pedágio, resultante do tipo de rota praticada.

Em uma análise geral dos custos diretos constata-se que os caminhões 888 e 889, por serem mais antigos estão totalmente depreciados e ainda as depreciações dos demais bi trens fazem referência apenas às carretas que compõem o conjunto, visto que todos os caminhões Mercedes 1938 foram adquiridos em 2004 e estão todos depreciados.

CUSTO TOTAL PELO MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Após o levantamento dos dados, separação e classificação dos custos, tanto diretos como os indiretos, é possível chegar a um custo total através do método de custeio por absorção.

Esse método de custeio considera todos os custos, sejam eles diretos ou indiretos fixos ou variáveis, é o único método aceito pela legislação brasileira e para fins de rateios dos custos indiretos, foi utilizada como base a quilometragem percorrida a fim de descobrir o custo por km rodado de cada caminhão.

QUADRO 8 – Custeio por absorção

ABSORÇÃO								
FROTA	CDV (R\$)	MOD (R\$)	CDF (R\$)	CIF (R\$)	CIV (R\$)	TOTAL (R\$)	KM RODADO	CUSTO KM
856	7.864,19	3.677,76	1.150,71	471,58	1.574,28	14.738,52	3.458	4,26
871	6.792,96	3.677,76	1.150,71	367,53	1.226,92	13.215,87	2.695	4,90
872	10.611,34	3.677,76	1.086,63	400,26	1.336,18	17.112,17	2.935	5,83
880	10.354,84	3.677,76	1.150,71	448,26	1.496,43	17.128,00	3.287	5,21
887	7.299,53	1.417,76	1.150,71	209,88	7.00,64	10.778,52	1.539	7,00
888	10.291,73	3.677,76	629,69	459,44	1.533,76	16.592,38	3.369	4,93
889	12.111,64	3.677,76	629,69	441,85	1.475,03	18.335,97	3.240	5,66
890	6.694,20	3.677,76	1.126,69	408,30	1.363,04	13.269,99	2.994	4,43
TOTAL	72020,43	27162,08	8.075,54	3.207,11	10.706,26	121.171,42	23.517	5,15

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Com o cálculo do custo total completo e descoberto o custo por quilometro percorrido por cada caminhão fica interessante observar que com esse método não se exclui nenhum custo e assim se torna uma informação muito útil e precisa que ajuda no calculo ideal do frete, cobrindo todos os custos e mais a margem de lucro desejada sem que haja prejuízos.

Depois de apurar os custos totais por caminhão, têm-se no QUADRO 9 algumas despesas que incorreram no mês de Julho que correspondem ao setor de transportes e que precisam ser descontadas para a apuração do lucro líquido.

QUADRO 9 – Despesas Indiretas

DESPESAS INDIRETAS	VALOR TOTAL MÊS	BI TRENS
Material Expediente	R\$ 281,00	R\$ 34,06
Locação Equipamentos	R\$ 170,00	R\$ 20,61
Internet / Telefone	R\$ 150,40	R\$ 18,23
Manutenção Equipamento de Informática	R\$ 101,29	R\$ 12,28
Luz	R\$ 395,00	R\$ 47,88
Material de Limpeza	R\$ 255,00	R\$ 30,91
Matérias de Consumo	R\$ 8,34	R\$ 1,01
Postais / Telegrafias	R\$ 23,40	R\$ 2,84
Salários + Encargos de 7 Administrativos	R\$ 42.705,46	R\$ 5.176,42
TOTAL	R\$ 44.089,89	R\$ 5.344,23

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Assim como realizado anteriormente com os custos indiretos, as despesas devem ser descontadas de todos os caminhões da empresa e como no presente estudo é utilizada apenas uma amostra, é realizado um pequeno rateio, onde é considerado apenas o total das despesas referente àquela amostra, os bi trens.

E por fim, com todos os dados disponíveis, foi realizado o cálculo para chegar ao lucro gerado no mês de julho da cooperativa XY e, é importante destacar que não incorreram despesas diretas e assim têm-se o (QUADRO 10).

QUADRO 10 - Apuração do resultado do mês

Frotas	Receita dos Serviços	Custos Serviços Prestados	Despesas Indiretas	LAIR
856	R\$ 21.884,64	R\$ 14.738,52		
871	R\$ 22.691,16	R\$ 13.215,87		
872	R\$ 17.042,59	R\$ 17.112,17		

Continua na página 13.

Continuação da página 12.

880	R\$ 19.074,70	R\$ 17.128,00		
887	R\$ 9.825,87	R\$ 10.778,52		
888	R\$ 18.768,08	R\$ 16.592,38		
889	R\$ 19.576,87	R\$ 18.335,97		
890	R\$ 21.083,24	R\$ 13.269,99		
TOTAL	R\$ 149.947,15	R\$ 121.171,42	R\$ 5.344,23	R\$ 23.431,50

Fonte: Dados da pesquisa (Julho 2017)

Após todos os cálculos para descobrir os custos totais, separados e alocados os custos e despesas, o QUADRO 10 nos traz um resumo disso tudo, gerando um lucro total de R\$ 23.431,50 no mês de julho de 2017 com os caminhões bi trens.

Como a empresa não utiliza todos os custos no relatório da mesma acaba gerando informações equivocadas para uma futura análise de formação de novos preços de venda. Nota-se uma diferença no lucro apurado pela empresa no mês de julho de 2017, que foi de R\$ 32.642,48 e comparado com o obtido através do método científico, há uma diferença de R\$ 9.210,98 a menos pelo método de absorção no resultado final, pois como o método considera todos os custos e a empresa não, justifica-se assim a divergência nos resultados finais.

CONCLUSÃO

Hoje no transporte de carga existem custos altamente relevantes, como o alto preço do combustível e estradas precárias e isso acarretam também em um elevado custo com pneus e manutenções nos veículos e assim, faz-se necessário uma grande gestão, com acompanhamentos e cálculos para evitar resultados negativos.

O objetivo do estudo foi fazer um rateio completo dos custos separando custo por custo, colocando nos moldes do método de custeio por absorção e compará-lo com o método tradicional utilizado pela empresa, assim verificando todos os custos diretos e indiretos fixos e variáveis mostrando os respectivos resultados e ficou claro que o mesmo foi cumprido.

Nesse contexto, se apurou que apesar do setor de transporte possuir um controle dos custos, não era o mais adequado, pois nem todos os custos eram

previstos na tabela e assim gerando um resultado final diferente do ideal e, ainda, alguns custos como o IPVA e os Licenciamentos dos veículos não eram rateados por cada mês, sendo calculado o valor integral dos custos apenas no mês de seu pagamento. Outro dado importante é que se considerarem todos os custos e despesas ocorridos no setor no mês de julho, o lucro final se reduz em aproximadamente 28,20% comparando os dois métodos.

Com a aplicação do método de absorção, o setor de transporte poderá ter um melhor controle dos custos e uma separação dos custos em fixos e variáveis, diretos e indiretos e assim, procedendo a um melhor resultado em questão de qualidade e valores dos serviços prestados para as filiais e indústrias e, portanto, baseado nesse estudo, verifica-se a importância da gestão de custo, separação e o rateio dos custos envolvidos, sua devida alocação pode melhorar a gestão do setor e buscar maiores rentabilidades e análises com os cálculos que o método de custeio por absorção pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de custos:** contabilidade, controle e análise. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de. PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores:** textos e casos práticos com solução. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.